

IMPACTOS E DESAFIOS DA QUEDA DO SETOR CALÇADISTA EM FRANCA

Ane Helen de Almeida Pelegrina¹
Eduardo Henrique de Souza Pereira¹
Tais Helena Branco Garrez Silva¹

Marcia Freitas Abad Gonzaga²

RESUMO: Este estudo analisa os impactos da crise no setor calçadista de Franca (SP), conhecida como “Capital do Calçado Masculino”, e identifica quais as estratégias que têm ajudado o polo a se reinventar. A pesquisa, de caráter qualitativo e descritivo, foi baseada em revisão bibliográfica, e em dados de instituições como IBGE, SEBRAE e Abicalçados. O trabalho mostra que fatores como a globalização, o avanço tecnológico e a pandemia de Covid-19 reduziram a produção e o número de empregos. Mesmo assim, o Arranjo Produtivo Local (APL) de Franca tem estimulado a união entre empresas, o uso de tecnologias e a adoção de práticas sustentáveis, como energia solar e reciclagem de resíduos. Também se destaca a importância da inclusão e da liderança feminina para fortalecer a gestão alinhadas nos princípios ESG e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Conclui-se que a retomada do setor depende de inovação, capacitação e valorização das pessoas, garantindo um crescimento econômico mais sustentável e competitivo para a cidade.

Palavras-chave: DESINDUSTRIALIZAÇÃO; EMPREGO; SUSTENTABILIDADE; INOVAÇÃO; EMPREENDEDORISMO

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Franca, localizada no interior de São Paulo, é considerada como o maior polo produtor de calçados masculinos de couro do Brasil e da América Latina, reconhecida como a "Capital do Calçado Masculino". A história industrial da cidade remete-se ao século XIX, quando a produção de café possibilitou o acúmulo de capital local, favorecendo o investimento em diversos setores, incluindo o de calçados (Tosi, 1998; Leite, 2018). Durante as décadas de 1970 e 1980, o setor calçadista viveu um período de expansão, que foi impulsionado pela modernização das fábricas e pela ampliação das exportações. Em 1993, o setor alcançou seu ponto mais alto, com a exportação de 15,6 milhões de pares de calçados, resultando em um faturamento

1 Graduando do curso de Gestão Empresarial da Fatec São Paulo -GemP EaD

2 Professor do curso de Gestão Empresarial da Fatec São Paulo -GemP EaD

superior a US\$ 256 milhões (Sindifranca, 2011).

A partir da segunda metade da década o setor começou a enfrentar dificuldades devido à abertura econômica e à crescente concorrência internacional, o que levou à reconfiguração da produção e ao aumento da informalidade no mercado de trabalho (Espaço e Economia, 2017). A crise econômica de 2014 e a recessão subsequente afetaram significativamente o setor, resultando em uma queda superior a 15% na taxa de empregabilidade entre 2010 e 2016 (IEMI/Sindifranca, 2011; IBGE, 2016). A pandemia de COVID-19 agravou ainda mais a crise, com o fim das atividades de cerca de 200 fábricas em 2020 e a perda de 4.472 postos de trabalho no setor calçadista, o que representou 90% do déficit de vagas na indústria local (Jornal da Franca, 2021). Neste contexto, é fundamental compreender as diversas causas que contribuíram para a crise do setor calçadista em Franca, bem como as transformações históricas, econômicas e sociais que impactaram a indústria local. Este estudo tem como objetivo investigar as raízes dessa crise e suas consequências, além de identificar alternativas que possam contribuir para a recuperação e sustentabilidade do setor, com base nas tendências atuais de inovação e sustentabilidade no setor calçadista.

A cidade de Franca consolidou-se ao longo das décadas como uma das principais referências na produção de calçados do país. Reconhecida por sua força industrial, especialmente no setor coureiro-calçadista, a economia local foi, por muitos anos, impulsionada pela produção e exportação de calçados masculinos. No entanto, nas últimas décadas, esse setor tem enfrentado um processo de declínio, que comprometeu sua sustentabilidade e afetou diretamente o emprego, a renda e a identidade produtiva do município.

Esse movimento de retração, acentuado após a pandemia de Covid-19, evidencia a vulnerabilidade das economias locais frente à globalização e às transformações tecnológicas e comerciais. Conforme os estudos sobre Arranjos Produtivos Locais (APLs), como os de Lastres e Cassiolato (2003), regiões dependentes de uma única cadeia produtiva tendem a sofrer impactos mais intensos quando há desarticulação produtiva ou perda de competitividade externa. Dessa forma, é necessário compreender os principais fatores que levaram à crise no setor calçadista de Franca, assim como as alternativas encontradas por empresários e trabalhadores para superar esse cenário desafiador.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DESAFIOS DA INDÚSTRIA CALÇADISTA DE FRANCA: DESINDUSTRIALIZAÇÃO, GLOBALIZAÇÃO E IMPACTOS ECONÔMICOS SOCIAIS

Nos últimos anos, o setor calçadista de Franca tem enfrentado dificuldades relacionadas aos processos de desindustrialização, globalização e às constantes transformações tecnológicas e mercadológicas, além de um declínio acentuado, impulsionado, em grande parte, pelos efeitos da inflação. De acordo com Diniz (1993), a desindustrialização se refere ao enfraquecimento da atividade industrial, evidenciado pela redução da participação da indústria no Produto Interno Bruto (PIB) e na geração de empregos. Esse fenômeno se intensificou no Brasil a partir dos anos 1990, impulsionado pela abertura econômica e aumento da concorrência internacional.

Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged, 2023) mostram que, somente em 2023, o setor calçadista de Franca perdeu mais de 1.100 postos de trabalho. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados, 2025), os principais fatores que impactam o setor são o aumento dos custos de produção, a perda de competitividade frente aos calçados importados, as mudanças no comportamento do consumidor e a dificuldade na adoção de novas tecnologias.

A globalização, embora traga oportunidades, impõe desafios significativos, especialmente para empresas que competem com produtos de países de custo produtivo mais baixo, como China, Vietnã e Índia (Lastres; Cassiolato, 2003). Delfim Netto (2021) ressalta que a inflação desestabiliza as cadeias produtivas ao encarecer insumos essenciais, reduzindo a competitividade das empresas locais. Além disso, Pastore (2022) aponta que o encarecimento do crédito e os juros altos dificultam investimentos em modernização, o que levou, entre 2019 e 2023, ao fechamento de mais de 200 empresas em Franca, com perda de milhares de empregos (Abicalçados, 2025).

Apesar dos desafios, o setor mantém sua organização por meio de um Arranjo Produtivo Local (APL), que promove a cooperação entre empresas, fornecedores e instituições, fortalecendo a inovação e a competitividade (Lastres; Cassiolato,

2003). Atualmente, o APL reúne 1.015 empresas e emprega cerca de 28.000 pessoas, sendo um dos maiores do Brasil (Observatório Brasileiro de Arranjos Produtivos Locais, 2024). Segundo o Sindifranca (2022), o setor é composto majoritariamente por micro, pequenas e médias empresas, apoiadas por instituições como SENAI, SEBRAE, Fatec e UniFacef. A produção nacional de calçados deve crescer cerca de 2% em 2025, atingindo mais de 904 milhões de pares, impulsionada pelo mercado interno, apesar da forte concorrência asiática. Contudo, esse crescimento é limitado pelo aumento das importações, especialmente da China, Vietnã e Indonésia (Abicalçados, 2025). Para Schumpeter (1982), os ciclos econômicos são influenciados pela "destruição criativa", conceito que explica como a inovação gera tanto crescimento quanto a extinção de modelos anteriores. Complementarmente, Mazzucato (2014) destaca que o papel do Estado é fundamental na indução da inovação e no fortalecimento dos setores produtivos, especialmente em períodos de crise. No entanto, a falta de políticas públicas eficazes torna o ambiente ainda mais desafiador para setores tradicionais como o calçadista.

Além dos desafios econômicos, o setor também enfrenta questões sociais, especialmente no que se refere à participação feminina nos espaços de liderança. Esse aspecto revela como as relações de trabalho foram historicamente marcadas por desigualdades de gênero, refletindo diretamente na gestão, nas oportunidades e no desenvolvimento social dentro da indústria. A falta de participação feminina em cargos de liderança se contrapõe diretamente aos princípios ESG (Ambiental, Social e Governança), especialmente ao pilar Social. A busca por equidade de gênero e diversidade é um dos pilares centrais da agenda ESG, que avalia o impacto de uma empresa em relação a questões sociais, ambientais e de gestão. A atuação da gestão feminina no setor calçadista representa um dos grandes desafios sociais. Segundo Cintra (2011), essa realidade está ligada à divisão sexual do trabalho, que gerou profundas desigualdades no setor, afetando principalmente as operárias e limitando sua participação nos processos decisórios. Apesar de alguns avanços, as mulheres que assumiram cargos de liderança ainda enfrentam preconceitos e resistência em um ambiente marcado por práticas conservadoras. Sua participação era pouco reconhecida, como demonstram registros históricos da indústria calçadista, nos quais eram raros os casos de mulheres como sócias nas décadas de 1940 e 1950 (Cintra, 2012). Contudo, sua

presença na gestão traz contribuições fundamentais para promover ambientes mais justos, igualitários e alinhados aos princípios do serviço social. A melhoria do setor calçadista de Franca não impacta apenas a economia local, mas também contribui para diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como o ODS 8, relacionado a trabalho decente e crescimento econômico; o ODS 5, que promove igualdade de gênero; o ODS 9, ligado à inovação industrial; o ODS 10, de redução das desigualdades; e o ODS 12, voltado a consumo e produção responsáveis (GT Agenda 2030, 2025). Segundo dados do APL e do Sindifranca (2022), a adoção de práticas inovadoras, a inclusão de mulheres na gestão e a modernização das empresas potencializam indicadores-chave desses ODS, refletindo impactos econômicos, sociais e ambientais positivos para a região. Portanto, percebe-se que os efeitos da desindustrialização, somados aos impactos da globalização e das rápidas mudanças tecnológicas, exigem do setor calçadista de Franca uma capacidade contínua de adaptação, inovação e reinvenção. A integração das dimensões econômica, social e ambiental evidencia como a recuperação do setor pode contribuir para o desenvolvimento sustentável da região, refletindo positivamente nos indicadores de emprego, igualdade de gênero, inovação e sustentabilidade.

2.2 ESTRATÉGIAS DE REINVENÇÃO E PERSPECTIVAS PARA O SETOR CALÇADISTA DE FRANCA

Diante desse cenário, as empresas calçadistas de Franca têm adotado estratégias de reinvenção, com foco na diferenciação dos produtos, na adoção de práticas sustentáveis e na busca pela internacionalização. Segundo a Abicalçados (2025), a incorporação de tecnologias digitais, como automação industrial, softwares de gestão e vendas online, tem sido fundamental para aumentar a competitividade das empresas. Paralelamente, cresce a busca por certificações de sustentabilidade, que se tornam exigências tanto no mercado interno quanto no externo.

O conceito de economia circular, que prioriza o reaproveitamento de materiais, a redução de resíduos e o desenvolvimento sustentável, ganha espaço como uma das principais respostas do setor às pressões ambientais (Abicalçados, 2025). Outro movimento importante é a diversificação dos mercados por meio da

exportação. Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC, 2023) mostram que Franca apresentou crescimento nas exportações de calçados, especialmente para países da América Latina, Estados Unidos e alguns mercados europeus. Isso evidencia a busca por alternativas frente às oscilações do mercado interno e à forte concorrência de produtos asiáticos. As empresas também têm investido fortemente em design, inovação e personalização dos produtos, diferenciais essenciais para agregar valor e competir com mercados de baixo custo. Modelos de negócios como Direct to Consumer (D2C), vendas via e-commerce, marketplaces e produção sob demanda têm sido adotados para reduzir intermediários, otimizar custos e atender às novas preferências dos consumidores, que valorizam produtos personalizados e sustentáveis. (Ecommerce Brasil, 2023)

A qualificação da mão de obra permanece como um dos principais desafios. A adoção de tecnologias digitais e processos mais modernos exige trabalhadores capacitados, tanto na linha de produção quanto na gestão e nas áreas de desenvolvimento de produtos. Programas de capacitação promovidos por instituições como o SENAI, além de parcerias com o SEBRAE, Fatec, universidades locais e a própria Prefeitura Municipal de Franca (2024), têm desempenhado papel fundamental nesse processo de modernização e fortalecimento da indústria.

Paralelamente, às discussões em torno da responsabilidade social, diversidade e inclusão também ganham força. O setor começa a reconhecer, ainda que de forma tímida, a importância da participação feminina na gestão e nas decisões estratégicas. Entretanto, os desafios relacionados à equidade de gênero e à valorização da mão de obra persistem como pontos críticos; segundo a UNESP “as mulheres, historicamente, enfrentam barreiras para ocupar espaços de decisão, enfrentando preconceitos e desvalorização no ambiente empresarial do setor calçadista de Franca”.

Schumpeter (1982) reforça que os momentos de crise impulsionam processos de inovação, sendo as empresas inovadoras mais aptas a sobreviver e prosperar. Nessa linha, Mazzucato (2014) destaca que o desenvolvimento de tecnologias e inovações de impacto exige, além do esforço privado, investimentos públicos estruturados e políticas de fomento. No entanto, muitas pequenas e médias empresas ainda enfrentam barreiras, como dificuldades de acesso ao crédito,

limitações no domínio tecnológico e falta de apoio governamental consistente. Nesse cenário, Franca busca fortalecer seu ecossistema empreendedor, diversificando a economia e fomentando novos modelos de negócios. Um exemplo é a IMPERA 8 – Incubadora de Empresas de Base Tecnológica, que oferece suporte a empreendedores e startups com soluções inovadoras em diversos setores, como indústria, comércio, saúde e educação (Acif, 2022). A incubadora, apoiada pela Prefeitura de Franca e pelo Instituto Cidade do Calçado, fornece infraestrutura, consultorias, capacitação e apoio na captação de recursos, visando consolidar produtos e serviços no mercado (Acif, 2022). Atualmente, possui seis startups incubadas e mais de 15 graduadas, destacando iniciativas em áreas financeira, ambiental, segurança alimentar e saúde (Prefeitura de Franca, 2024). Esses esforços indicam que, apesar da economia local historicamente dependente do setor calçadista, Franca investe em inovação e sustentabilidade para gerar empregos qualificados, fortalecer novos setores e reconfigurar sua matriz econômica. O setor calçadista, por sua vez, busca na inovação, na sustentabilidade e na internacionalização caminhos para manter sua relevância e crescimento.

3 METODOLOGIA

A pesquisa se caracterizou como qualitativa e descritiva, baseada em revisão bibliográfica e documental. Utilizaram-se livros, artigos científicos e reportagens que abordam a crise no setor calçadista, a economia de Franca e o contexto da pandemia. Além disso, buscou-se realizar uma análise crítica sobre o impacto dessas transformações na cidade, com base em dados secundários, como estatísticas do IBGE, dados da Abicalçados (Associação Brasileira das Indústrias de Calçados) e do SEBRAE.

Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, que permitiu organizar e interpretar textos e documentos, identificando os principais temas relacionados aos impactos econômicos e sociais no setor calçadista de Franca. Essa análise auxiliou na compreensão dos desafios enfrentados e das estratégias adotadas pelas empresas para superar a crise. Para isso coletaram-se informações em bases acadêmicas como Google Scholar, SciELO e Biblioteca Digital da USP, além de dados oficiais do IBGE, SEBRAE e

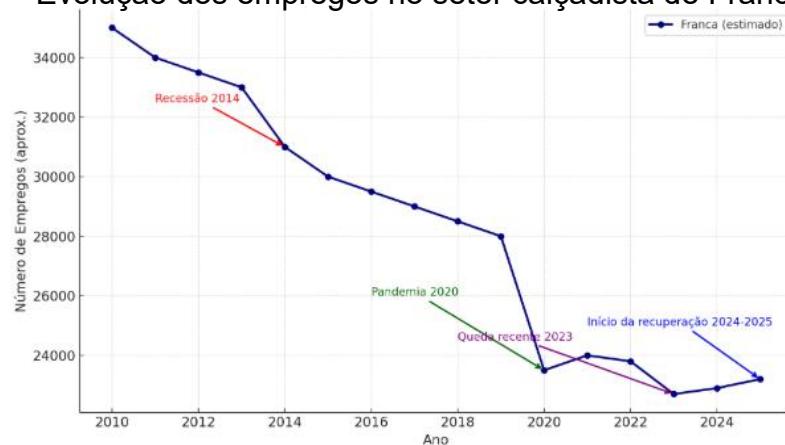
Abicalçados. Utilizaram-se também relatórios institucionais e matérias de jornais especializados. Delimitou-se o período de análise entre os anos de 2005 e 2025, com o objetivo de garantir informações atualizadas e relevantes. Complementou-se a pesquisa com a análise de dados secundários, como estatísticas do IBGE, da Abicalçados e do SEBRAE, visando compreender a evolução do setor em termos de produção, emprego e exportação. Adotou-se a abordagem qualitativa por ser adequada à compreensão das múltiplas dimensões da crise, bem como das estratégias utilizadas pelo setor para se manter competitivo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 EVOLUÇÃO DOS EMPREGOS NO SETOR CALÇADISTA DE FRANCA (2010–2025)

Entre 2010 e 2025, o setor calçadista de Franca passou por forte retração no emprego. De cerca de 35 mil trabalhadores em 2010, caiu para 31 mil após a crise de 2014 e para 23,5 mil com a pandemia de 2020 (IBGE, 2021). Em 2023, atingiu o ponto mais crítico, com 22,7 mil postos (Sindifranca, 2023). A partir de 2024, surgem sinais de retomada, com crescimento tímido para 22,9 mil e 23,2 mil empregos em 2025 (Fashion Network, 2025). Como apresentado no Gráfico 1, observa-se a evolução do emprego no setor calçadista de Franca entre 2010 e 2025.

Gráfico 1 – Evolução dos empregos no setor calçadista de Franca (2010–2025).



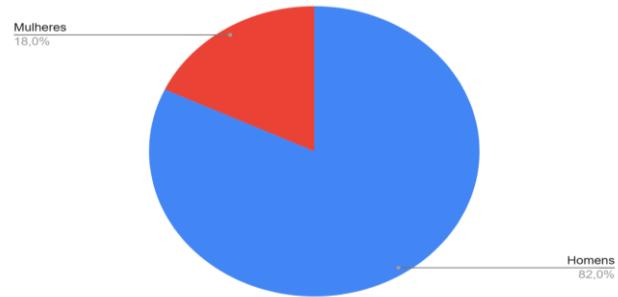
Fonte: Autoria própria. Adaptado de IBGE (2021), Sindifranca (2023) e Fashion Network (2025).

Esses dados revelam retração significativa, mas também resiliência do setor frente às adversidades.

4.2 PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA GESTÃO

Embora tenham forte presença na produção, as mulheres ocupam apenas 18% dos cargos de liderança, contra 82% dos homens (Abicalçados, 2024). Essa desigualdade reflete padrões históricos de exclusão feminina dos espaços decisórios (Cintra, 2011; 2012) e evidencia a importância de promover a igualdade de gênero. Refletir sobre essa questão é essencial, pois a presença feminina na gestão contribui para ambientes mais inovadores e inclusivos, além de favorecer o desenvolvimento sustentável das organizações. Conforme destaca Lima (2022), a diversidade de gênero nas lideranças amplia a qualidade das decisões e fortalece a equidade institucional. O Gráfico 2 mostra a participação das mulheres em cargos de liderança no setor calçadista de Franca.

Gráfico 2 - Participação em Cargos de Liderança no Setor Calçadista de Franca (estimado)

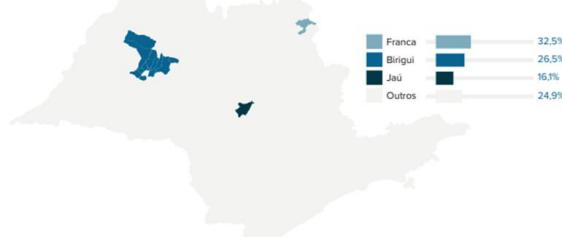


Fonte: Adaptado de Cintra (2011, 2012) e Abicalçados (2024).

4.3 POLOS CALÇADISTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Segundo o Relatório Indústria de Calçados – Brasil 2025 (Abicalçados, 2025), a produção calçadista no estado de São Paulo está concentrada em três polos principais: Franca, responsável por 32,5% do total produzido, especializado em calçados masculinos; Birigui, com 26,5%, voltado à produção de calçados infantis; e Jaú, com 16,1%, reconhecido pelos calçados femininos. Os demais municípios paulistas respondem por 24,9% da produção em pares, evidenciando a forte centralização do setor em regiões específicas. A Figura 1 apresenta os pólos calçadistas do estado de São Paulo e sua participação na produção total.

Figura 1 - Polos Calçadistas dos estado de São Paulo (participação em pares)



Fonte: Adaptado de Abicalçados, 2025

4.4 DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS DE FRANCA EM 2024

Em 2024, o polo de Franca exportou US\\$ 56,6 milhões, quase todos em calçados de couro. Os Estados Unidos foram o principal destino, com 41% das vendas, seguidos pela Argentina (8%) e outros países sul-americanos. Apesar da relevância do mercado externo, as exportações caíram 16,8% em relação a 2023, refletindo a dependência de poucos parceiros e a instabilidade da demanda internacional (Abicalçados, 2025). Na tabela 1 temos os principais destinos de exportações de calçados do polo de Franca.

Tabela 1 - Principais destinos das exportações de calçados de polo de Franca (milhões de U\$\$)

PAÍS	2021	2022	2023	2024	VARIAÇÃO 2023-2024	PARTICIPAÇÃO 2024
Estados Unidos	25,1	40,1	25,6	23,0	-10,1% ↓	41%
Argentina	2,5	4,3	3,3	4,5	38,8% ↑	8%
Equador	2,3	4,7	4,6	3,6	-22,1% ↓	6%
Chile	4,1	7,3	4,3	3,3	-22,6% ↓	6%
Colômbia	1,6	4,7	3,6	2,9	-20,8% ↓	5%
Outros	18,7	28,7	26,6	19,3	-27,6% ↓	34%
Total	54,2	89,7	68,0	56,6	-16,8% ↓	100%

Fonte: Abicalçados 2025

4.5 RELAÇÃO DO SETOR CALÇADISTA COM OS INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O setor calçadista de Franca se conecta diretamente a diversos ODS, reforçando que a retomada do setor pode ser vista não apenas como motor econômico, mas também como fator estratégico para o desenvolvimento sustentável da cidade. No

quadro 1 apresenta a relação entre o setor calçadista de Franca e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Quadro 1 – Relação do setor calçadista de Franca com os ODS

ODS	Relação com o setor calçadista	Evidências em Franca
ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico	Forte impacto pela geração de empregos formais e estabilidade econômica.	Saldo positivo de 3.707 empregos formais no 1º semestre de 2025, dos quais 2.295 na indústria de transformação (Oliveira, 2025).
ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura	Potencial de modernização da produção e fortalecimento da cadeia produtiva.	Indústria calçadista é a base da economia local, com mais de 13 mil trabalhadores formais em 2024 (Oliveira, 2025).
ODS 5 – Igualdade de gênero	Baixa participação feminina em cargos de liderança, embora presente na linha de produção.	Apenas 18% das posições de gestão são ocupadas por mulheres (Abicalçados, 2024).
ODS 6 – Água limpa e saneamento	Infraestrutura urbana que sustenta qualidade de vida e condições produtivas.	Franca ocupa a 5ª posição nacional em saneamento, com 97,65% de cobertura de água e 96,71% de esgoto tratado (Da Redação, 2025).

Fonte: Adaptado de Abicalçados (2024), Sampi (2025a; 2025b; 2025c).

4.6 EXEMPLO DE SUSTENTABILIDADE

Fundada em 2005, a Tip Toey Joey é uma empresa de Franca que se tornou a primeira calçadista da cidade a conquistar a certificação Origem Sustentável – nível Prata. O selo, criado pela Abicalçados e Assintecal, avalia 104 indicadores em cinco dimensões: produção sustentável, governança social, reciclagem e economia circular, compromisso com o futuro e certificação Origem Sustentável (Abicalçados, 2023). No quadro 2 apresenta as principais práticas de sustentabilidade adotadas pela Tip Toey Joey.

Quadro 2 - Práticas de Sustentabilidade da Tip Toey Joey

Dimensão	Práticas e Iniciativas
Produção Sustentável e Consciência Ambiental	Couro certificado (REACH); uso de energia solar (>90% da demanda); metas de redução de resíduos (1,6 t/ano).
Governança Social e Inclusão	Ambiente inclusivo; liderança feminina; treinamentos; horta e feirinha orgânica para colaboradores.
Reciclagem e Economia Circular	Compensação de 100% das embalagens (Eureciclo); reciclagem de estopas; reflorestamento e redução de carbono.
Compromisso com o Futuro	Avaliação periódica de fornecedores; incentivo a certificações ESG; impacto positivo em toda a cadeia.

Fonte: Adaptado de Origem Sustentável (2023)

4.7 ARRANJO PRODUTIVO LOCAL E A CAPITAL NACIONAL DO CALÇADO MASCULINO

O Arranjo Produtivo Local (APL) de Franca/SP é o segundo maior polo calçadista do Brasil, concentrando 3,2% da produção nacional de calçados e 9,3% da produção de calçados de couro (IEMI, 2011). Em 2009, o setor coureiro-calçadista de Franca contava com 1.015 estabelecimentos industriais. Na tabela 2 estão listadas as empresas por porte e segmento do APL de Franca-SP (2009).

Tabela 2 - Número de Empresas por porte e Segmento do APL de Franca/SP (2009)

Porte	Fornecedoras	Prestadoras	Produtoras	Total
Micro	193	234	212	639
Pequena	74	27	195	296
Média	16	4	54	74
Grande	-	-	6	6
Total	283	265	467	1015

Fonte: IEMI- Instituto de Estudos e Marketing Industrial (2011) Org: CARMO, J. A

A análise mostra que o APL é formado principalmente por micro e pequenas empresas, que atuam tanto na produção quanto no fornecimento de insumos e prestação de serviços. A produção local é diversificada (sapatos, botas e tênis, em couro e náilon), mas o destaque é a fabricação de sapatos masculinos de couro, o que justifica a denominação de Franca como capital nacional do calçado masculino. Além das indústrias de médio e grande porte, localizadas principalmente no Distrito Industrial, existem também pequenas fábricas e oficinas, conhecidas como bancas de pesponto, o que reforça as características de um Arranjo Produtivo Local (APL).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permitiu compreender de forma ampla os impactos e desafios enfrentados pelo setor calçadista de Franca diante do processo de desindustrialização, da globalização e das transformações tecnológicas. Os resultados mostraram que a cidade, historicamente reconhecida como polo produtor de calçados masculinos, enfrenta um cenário de retração, marcado pela redução de empregos e pela perda de competitividade internacional.

Verificou-se que, embora o setor ainda apresente fragilidades estruturais, existem esforços significativos voltados à inovação, à sustentabilidade e à reconfiguração produtiva por meio do Arranjo Produtivo Local (APL). A adoção de práticas sustentáveis, como as da Tip Toey Joey, e o avanço em certificações ambientais demonstram que a indústria local busca alinhar-se às demandas contemporâneas de mercado e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A pesquisa também evidenciou a necessidade de ampliar a participação feminina na gestão, uma vez que a equidade de gênero é fator essencial para a construção de ambientes mais inovadores, colaborativos e justos. Essa dimensão social reforça que a recuperação do setor não depende apenas de políticas econômicas, mas também de transformações culturais e de gestão.

Conclui-se que o fortalecimento do setor calçadista de Franca passa pela integração entre inovação tecnológica, sustentabilidade, valorização do capital humano e incentivo à diversidade. Tais elementos são fundamentais para garantir a continuidade da tradição calçadista local, promovendo ao mesmo tempo o desenvolvimento econômico e social sustentável da região.

Referências

ABICALÇADOS. *Abinforma – Março 2024*. Novo Hamburgo: Associação Brasileira das Indústrias de Calçados, 2024. Disponível em:
<<https://assets.abicalcados.com.br/6687/Abinforma-Mar%C3%A7o-2024.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2025.

ABICALÇADOS. Certificação brasileira de ESG para cadeia do calçado alcança 100 empresas. 26 ago. 2024. Disponível em:
<https://www.abicalcados.com.br/conteudo/noticias/certificacao-brasileira-de-esg-para-cadeia-do-calcado-alcanca-100-empresas> . Acesso em: 23 set. 2025.

ABICALÇADOS. Relatório Indústria de Calçados – Brasil 2025. Novo Hamburgo: Associação Brasileira das Indústrias de Calçados, 2025. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1o0jKkrRGItG8Q17AQSVbo0t_-s7EoZ7o/view>. Acesso em: 08 set. 2025.

ASSOCIAÇÃO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE FRANCA – ACIF. Franca tem incubadora que ajuda empreendedores viabilizar negócios. Disponível em: <https://www.acifranca.com.br/noticias/franca-tem-incubadora-que-ajuda-empreendedores-viabilizar-negocios>. Acesso em: 22 jun. 2025.

CAGED. Relatório anual do setor calçadista – 2023. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/assuntos/trabalho/caged>. Acesso em: 17 jun. 2025.

CARMO, Judite de Azevedo do. O Espaço Urbano de Franca (SP) Como Produto e Condição da Atividade Coureiro-Calçadista. Universidade Estadual Paulista, 2011. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229288521.pdf> Acesso em 16 set. 2025.

CINTRA, Soraia Veloso. Os desafios da gestão feminina no setor calçadista de Franca (SP) sob o olhar do Serviço Social [recurso eletrônico]. São Paulo: Cultura Acadêmica / UNESP, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/12229e6c-d03e-42e9-a13b-ea047a6779a4/content>. Acesso em: 25 ago. 2025.

DA REDAÇÃO. Franca volta à elite do saneamento e avança em qualidade. Disponível em: https://sampi.net.br/franca/noticias/2918411/conteudo-de-marca/2025/07/franca-volta-a-elite-do-saneamento-e-avanca-em-qualidade?utm_source. Acesso em: 13 set. 2025.

DINIZ, Clélio Campolina. Reestruturação econômica e desenvolvimento regional no Brasil: uma avaliação da experiência recente. Revista de Administração Pública, v. 27, n. 1, p. 1-23, jan./mar. 1993. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/76329>. Acesso em: 17 jun. 2025.

ECOMMERCE BRASIL. Crescimento do modelo D2C no e-commerce: benefícios e desafios. 2023. Disponível em: <https://www.ecommercebrasil.com.br/artigos/crescimento-do-modelo-d2c-no-e-commerce-beneficios-e-desafios>. Acesso em: 22 jun. 2025.

ESPAÇO E ECONOMIA. A indústria de calçados em Franca e as transformações produtivas. 2017. Disponível em: <https://www.espacoeconomia.com.br/industria-calçados-franca>. Acesso em: 10 jun 2025.

FASHION NETWORK. Indústria calçadista projeta crescimento de 2% em 2025. São Paulo, 2025. Disponível em: <https://br.fashionnetwork.com/news/Industria-calcadista-criou-mais-de-10-2-mil-novos-postos-em-2025,1736621.html> . Acesso em: 8 set. 2025.

GT AGENDA 2030. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em:

<https://gtagenda2030.org.br/ods/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

IBGE. Indicadores econômicos de Franca. Brasília: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/franca.html>. Acesso em: 17 jun. 2025.

IDSC - BR Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil. Disponível em: <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/introduction/?utm_source>. Acesso em: 13 set. 2025.

IEMI; SINDIFRANCA. Estudo da cadeia produtiva do calçado em Franca. São Paulo, 2011. Disponível em: <https://iemi.com.br/calcados/> Acesso em 20 set. 2025

JORNAL DA FRANCA. Crise fecha 200 fábricas em Franca e setor calçadista perde quase 4,5 mil empregos. 2021. Disponível em: <https://www.jornaldafranca.com.br/noticias/crise-fecha-fabricas-calçados>. Acesso em: 17 jun. 2025.

LASTRES, Helena Maria Martins; CASSIOLATO, José Eduardo. Arranjos produtivos locais e as políticas de desenvolvimento: fundamentos e desafios. Brasília: IBICT, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ibict.br/handle/123456789/789>. Acesso em: 17 jun. 2025.

LEITE, José Carlos Durigan. Franca: da produção de café ao polo calçadista – uma história de transformações econômicas. Franca: Unifran, 2018. (Material impresso)

MAZZUCATO, Mariana. O Estado empreendedor: desmascarando o mito do setor público vs. setor privado. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

MDIC. Dados de exportação do setor calçadista – 2023. Brasília: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/comercio-exterior/estatisticas>. Acesso em: 17 jun. 2025.

NETTO, Delfim. Economia Brasileira Contemporânea. 2021 Disponível em: http://fpfeausp.org.br/expo_delfim Acesso em 22/06/2025. OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DE ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/portais-desconhecidos/observatorioapl/apls-brasileiros>. Acesso em: 15 jun. 2025.

ORIGEM SUSTENTÁVEL. Tip Toey Joey. 2023. Disponível em: <https://www.origemsustentavel.org.br/tiptoeyjoey>. Acesso em: 23 set. 2025.

OLIVEIRA, L. DE. Franca gera 3,7 mil empregos formais no 1º semestre de 2025. Disponível em: https://sampi.net.br/franca/noticias/2920352/local/2025/08/franca-gera-37-mil-empregos-formais-no-1-semestre-de-2025?utm_source. Acesso em: 13 set. 2025.

OLIVEIRA, L. DE. Franca é a 22a cidade de SP que mais gerou emprego em 2024. Disponível em: <<https://sampi.net.br/franca/noticias/2882818/local/2025/02/franca-e->

a-22-cidade-de-sp-que-mais-gerou-emprego-em-2024?utm_source>. Acesso em: 13 set. 2025.

PASTORE, Affonso. Inflação e Crise Econômica. 2022. Disponível em: <https://www.joserobertoafonso.com.br/inflacao-e-crises-pastore>. Acesso em 22 jun. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCA. Relatório de desenvolvimento econômico – 2024. Franca, 2024. Disponível em: <https://www.franca.sp.gov.br/secretarias/planejamento-economia>. Acesso em: 17 jun. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCA. IMPERA Franca se torna referência para cidades da região. 2024. Disponível em: <https://franca.sp.gov.br/noticias/desenvolvimento/impera-franca-se-torna-referencia-para-cidades-da-regiao>. Acesso em: 22 jun. 2025.

SCHUMPETER, Joseph Alois. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juros e o ciclo econômico. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1982.

SETOR CALÇADISTA DEVE CRESCER 2% EM 2025 Informativo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados. Disponível em: <<https://assets.abicalcados.com.br/7207/Abinforma-Janeiro-2025.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2025.

SINDIFRANCA. Relatório do setor calçadista de Franca – 2011. Franca, 2011. Disponível em: <https://sindifranca.org.br/publicacoes>. Acesso em: 17 jun. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP. Os desafios da gestão feminina no setor calçadista de Franca (SP) sob o olhar do serviço social. [S. I.]: UNESP, [s. d.]. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/b8784aa7-9945-4bb9-8cf3-3a1f0b87146e/content>. Acesso em: 8 jun. 2025